

Património Geomineiro: domínio informal

O passado mineiro de Medelim assume, quer pela via documental, quer pela via das memórias individuais e colectivas, uma dimensão notável. Sobreretudo no que concerne aos períodos relativos à exploração de estanho e de volfrâmio (1939-50). Permitindo-nos desta forma, devido à sua relativa proximidade temporal, ainda reunir no espaço urbano da aldeia alguns dos seus principais protagonistas e testemunhas, assim como alguns dos principais lugares centrais no contexto da formalidade e informalidade mineira (antigas empresas, casas de compradores de minérios, etc).

São memórias que retratam um espaço e um tempo onde o sentido do local e do translocal se cruzam e entrelaçam de forma labiríntica através de redes criadas em torno dos negócios do minério (formais e informais). Traduzindo de forma exímia todo um importante património imaterial condensado em maneiras de pensar, gestualidades, formas de linguagem próprias, modos de organização, práticas e respectivos saberes relacionados com a exploração de minério.



Recibo de imposto sobre minas referente à concessão da Tapada da Cruz (1941)



Estudo sobre a geologia dos jazigos de fosfatos portugueses (1952)



"Volfrâmio e Estanho na vida e costumes da Beira Baixa", Jaime Lopes Dias



QUANDO A GENTE ANDAVA AO 'MENÉRIO'



MEMÓRIAS MINEIRAS DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA O CASO DE MEDELIM

CASA DE MEDELIM

9 de Dezembro de 2012 a 6 de Janeiro de 2013

Ficha técnica

Organização: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo da Meseta Meridional - Geoparque Europeu e Global, sob os auspícios da UNESCO

Coordenação: Eddy Chambino e Carlos Neto de Carvalho

Concepção: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Paulo Longo, Joana Rodrigues

Museografia: Paulo Longo

Textos: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues

Fotografias: Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues, Arquivo LNEG

Restauro: Ana Poças e Maria Galante

Concepção gráfica: Ra Atelier, Layer Design & Impressão

Imagem: Layer Audiovisuais

Edição de Imagem: Layer Audiovisuais

Montagem: Serviço de Apoio ao Auditório e Espaços Expositivos: Nuno Capelo.

Agradecimentos: Albano Pires Marques (Presidente da Junta de Freguesia de Medelim), Ana Filipa Fonseca (Junta de Freguesia de Medelim), Lar de 3ª Idade e Centro de Dia de Medelim, Joaquim Caldeira, Fernando Canilho, Maria Ramos, Hermínia Pereira, Beatriz Moreira, Maria José Antunes, Maria José Barata, Maria José Almeida

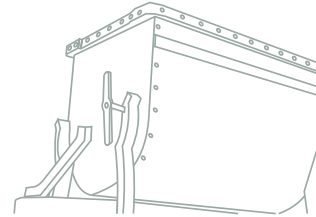
Exploração mineira em Idanha-a-Nova

Concessões Mineiras do concelho de Idanha-a-Nova.

A exploração mineira remonta ao período romano, tendo prosseguido no período medieval e nos séculos XIX e XX. Foi explorado estanho, volfrâmio, chumbo, zinco, ouro, bário e fósforo.

Geologia e Paisagem.

A paisagem mineira desta região resulta de uma longa e complexa história geológica, que remonta há cerca de 600 milhões de anos e que hoje pode ser lida nas rochas, nos vales, nas galerias abandonadas, nas escombrelas de mina.



As concessões mais antigas do concelho de Idanha numa aldeia cercada pelas empresas mineiras

A história mineira de Medelim divide-se em dois períodos históricos e por dois minérios estratégicos, as fosforites e o estanho. O afloramento granítico de Monsanto-Medelim-Penamacor é atravessado por filões de quartzo. Estes filões mostram-se enriquecidos em apatite e cassiterite, os minérios de fósforo e estanho, respectivamente.

Em Medelim, fazem-se as primeiras descobertas de "fosfato de cálcio" em 1872. Limeirões, a primeira concessão mineira do concelho de Idanha-a-Nova, é estabelecida em 1887. Foram ainda exploradas as minas de Vale do Cavalinho e Sítio da Azenha. Naquela época eram as minas de Medelim das principais minas de fosfatos em Portugal, ainda que as concentrações baixas e irregularidade da distribuição tornassem a exploração mineira muito cara, e inviável nos tempos presentes. A sua importância no contexto dos fosfatos raianos foi uma das referências para o projecto nunca concluído de construção da via ferroviária de ligação de Lisboa a Madrid, pelas Termas de Monfortinho, defendida, entre outros, pelo reconhecido Engenheiro Jaime Larcher, representante da Câmara dos Pares do Parlamento Português e por alguns anos director técnico da mina dos Limeirões. As minas de fosfatos foram abandonadas em 1924 com o final do período áureo dos fosfatos na Extremadura.

Na mesma altura despoletava o interesse pelo estanho em Medelim. Entre 1920 e 1958 estabeleceram-se 18 concessões legais das 32 que eram previstas constituir o Couto Mineiro de Medelim. A sua maioria pertence à Sociedade Mineiro-Metalúrgica, liderada pelo Engenheiro de Minas polaco Samuel Schwarz. O tipo de lavra em depósitos minerais do tipo "placers", por lavagem de terras, e a falta de fiscalização facilitou a informalidade que leva a que grande parte da população de Medelim se dedique à actividade mineira. Durante a Segunda Guerra Mundial, no período áureo de 1941 a 1943, instalaram-se em Medelim numerosas empresas que, legal ou ilegalmente, fazem comércio com os negociantes de minério intermediários. No total, são feitos 318 registos de minas na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Muito do "menério" e volfrâmio comprado seria contrabandeado na fronteira ou integrado na cota de minério a enviar para o III Reich. Em 1941 é criada a Sociedade Mineira de Medelim, com sede local e capital de 200 contos, que explora estanho e volfrâmio na Tapada da Cruz. O interesse pelo estanho perde-se em 1958 com a queda dramática da cotação internacional deste minério, fazendo desaparecer rapidamente estas empresas e o "negócio do menério" de Medelim.

APOIO



Roteiro Vivo pelas Memórias Mineiras de Medelim

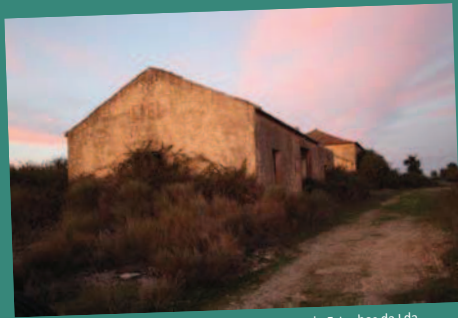
1. Este percurso de memória desafia o visitante a conhecer o ambiente das ruas de Medelim e a contactar directamente com os moradores que viveram o período do "minério". É uma proposta de antigos mineiros, Joaquim Caldeira e Fernando Canilho. A visita pode começar na N332 ou à saída da exposição, na Casa de Medelim. Uma "quelha" oposta à Travessa do Lameirinho, no lado direito da estrada, relembra uma das concessões mineiras criadas em Medelim. Uma inscrição em azulejos determina o ponto central da área concessionada nº 3031 "Chão de Sampaio" no poço da nora, zona que incluía toda a área urbana da aldeia. A concessão esteve activa entre 1941 e 1950, atribuída a Fernando Pires Ribeiro e arrendada a firma J. Costa & Martins, Lda. Daqui segue-se pela referida travessa à Rua António Esteves Gaudêncio até ao painel onde se inicia o **PR7 Rota dos Balcões**. Este percurso pedestre sinalizado será intersectado várias vezes na malha urbana, apresentando a característica arquitectura popular em balcões. À direita, a **Capela de São Sebastião ou do Espírito Santo**, contemporânea, à esquerda ergue-se com certa imponência a **Casa de Medelim**, um solar dos finais do séc. XVI recuperado para fazer a interpretação do património arquitectónico de Medelim. Aqui se encontra a exposição temporária "**Quando a gente andava ao Menério: o caso de Medelim**".



2. Merece ainda uma apreciação a **Casa da Ti Parróquia**, que se supõe ser a antiga Casa da Câmara. O percurso segue pelo Largo e Rua do Outeiro, onde encontra a primeira das casas dos compradores de minério da aldeia, a nº 10, antiga taberna de José Garoto, atravessando a Praça 25 de Abril. Na Rua da Ladeira vai encontrar mais um lugar onde era feito o "negócio do minério", a do contrabandista Manuel Trapulha. Se encontrar os moradores do nº 15, pergunte que conseguirá um belo relato, umas vezes na primeira pessoa, ou então saber-lhe-ão indicar quem simpaticamente lhe possa satisfazer a curiosidade. Voltando à **Rua da Judiaria**, encontramos um notável conjunto de casas de balcão do séc. XVI, de fachada assimétrica, e a **Casa do Judeu** recuperada como modelo pela Associação ARCAZ. Se a porta não estiver aberta, experimente perguntar sobre a história riquíssima desta rua a quem ali mora.



Maria Ramos, 85 anos



Antigos armazéns da Empresa Portuguesa de Estanhos da Lda



Balcão do Toco – antiga sede da Fassio Lda.

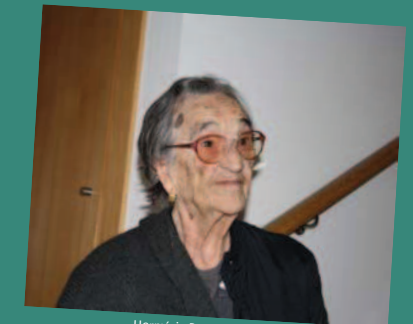


Joaquim Caldeira, 78 anos

3. Da Rua do Jardim segue-se para a Rua da Misericórdia até encontrar a **capela do séc. XVI**, com o antigo hospital anexo. Seguindo a Rua da Tulha chega-se a um largo com diversas casas de balcão recuperadas recentemente. Por um beco atinge-se a entrada da Rua Direita de onde se observa a **Igreja Matriz** do outro lado da avenida, com o campanário separado do corpo central, a merecer uma visita. Seguindo por esta rua vamos encontrar o "Balcão do Tóco", com a indicação quase apagada da **Fassio, Ida**, uma das empresas que manteve o comércio informal de minério no período áureo de 1941-1943. Continuando, chega-se à esquina do **Lar de 3ª Idade** onde, em dias de sol, vamos encontrar a Srª Maria Ramos no nº 17A. Nesta casa construída com o dinheiro do minério, o seu pai José Ramos Raposo manteve um lucrativo negócio por muitos anos. Se a vir, pergunte-lhe por esses tempos e conhecerá com a sua boa disposição um tempo que deixou marcas profundas na memória mais antiga da aldeia. Se gosta de conhecer a História por quem a viveu, experimente visitar o Lar de 3ª Idade, onde poderá conversar demoradamente e ouvir histórias incríveis. Se uma das senhoras não estiver disponível para tal, procure outra: quase todas viveram aquele tempo de liberdade e prosperidade em torno do estanho.



4. A rua acompanha pela esquerda a antiga propriedade onde hoje se encontra instalado o Lar. Virando à direita, encontra algumas **imponentes casas apalaçadas** do séc. XIX-início do séc. XX no Largo Maria Pires Marques e Rua da Deveza, até atingir o início da Rota dos Balcões e o final do itinerário. Com tempo, percorra este percurso nos dois sentidos, para descobrir a poucas centenas de metros o **Santuário do Senhor do Calvário**, um excelente miradouro. Bem próximo, junto da estrada para Penamacor, no Casal da Vinha vai encontrar um **antigo poço mineiro**. Pergunte pelo **Vale do Pião**, para lá da Ribeira de Medelim, para descobrir as ruínas das casas da mais antiga mina concessionada do concelho de Idanha-a-Nova; aproveite para subir à **Serrinha** para descobrir o modelado granítico e paisagens de uma soberba vastidão. Se optar pelo sentido contrário, o percurso leva às proximidades das casas da mina da **Empresa Portuguesa de Estanhos**, com a sua característica fachada pintada de amarelo e a marca EPCL pintada de vermelho, em suave encosta com vista para a imponência granítica do **Monte-Illa de Monsanto**.



Herminia Pereira, 90 anos



Cristais de cassiterite: minério de estanho (in www.wikipedia.org)